

Amanhã, a Humanidade comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente. Nós vivemos num país riquíssimo em flora e fauna – 20% do que existe delas no planeta está aqui no Brasil. É tanta variedade de espécies animais, de terra, de vegetação na Floresta Amazônica, na Mata Atlântica e no Pantanal que nem nós conhecemos toda essa riqueza, uma riqueza que precisa ser bem utilizada e preservada. O meu Governo está comprometido com o progresso que respeita o meio ambiente.

Amanhã, vamos assinar um contrato com o Banco Mundial no valor de 20 milhões de dólares para desenvolver um projeto de conservação e utilização sustentável da diversidade biológica brasileira. Hoje, muitos brasileiros, lá no Pará por exemplo, utilizam plantas como remédio. Pessoas, aqui do Brasil e lá de fora, também podem se beneficiar dessas plantas medicinais, se a comunidade científica tiver acesso a elas, se elas forem bem exploradas e preservadas. Por isso, vamos investir esse dinheiro do Banco Mundial em muita pesquisa, no desenvolvimento de novas tecnologias, em políticas de preservação e utilização correta do meio ambiente.

Esse passo que estamos dando a favor do meio ambiente é o cumprimento da promessa que o Brasil fez ao assinar a Convenção sobre a Diversidade Biológica e a Agenda 21, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, a Eco-92: a promessa de conservar e utilizar corretamente a natureza brasileira.

Um importante instrumento de conservação da natureza são os verdadeiros santuários ecológicos que ficam em propriedades particulares, as chamadas reservas particulares do patrimônio nacional. Os donos dessas reservas não pagam o imposto territorial rural. A partir de amanhã, todo o processo de criação e supervisão dessas áreas ficará mais fácil, e elas vão ser melhor exploradas.

O que significa isso? Significa que uma reserva particular poderá ter uma pousada ou um hotel e também desenvolver atividades de educação e de lazer. O fazendeiro ou o empresário que quiser transformar a sua propriedade em uma reserva ecológica deve procurar uma superintendência ou um escritório do Ibama. A região será visitada por um técnico do Ibama, que vai avaliar a flora, a fauna, a existência de desmatamento, enfim, avaliar se a área é realmente preservada. E todo o processo dura em torno de 60 dias apenas.

Antes de encerrar este programa que marca o Dia Mundial do Meio Ambiente, quero dar uma boa notícia aos brasileiros que vivem da extração da borracha, da castanha, do açaí, da copaíba e da pesca artesanal na Região Amazônica. O Governo abriu uma linha de crédito de 24 milhões de reais para o programa de apoio ao desenvolvimento do extrativismo, o Prodex. Quem precisar de dinheiro para melhorar a coleta e a comercialização dos produtos deve procurar o Banco da Amazônia.

Hoje, o Brasil tem 52 produtos extrativistas, 30 deles são coletados na Amazônia por 180 mil famílias, segundo o IBGE. Isso quer dizer que, aproximadamente, 1 milhão de pessoas dependem da atividade extrativista daquela região. E é a primeira vez que um Governo abre uma linha de financiamento para esses brasileiros que exploram o meio ambiente sem destruí-lo.

Nosso país está avançando na proteção do meio ambiente, porque existe uma nova mentalidade, que é desenvolver sem destruir o meio ambiente; e porque existe uma parceria entre o Governo, a sociedade e milhares de organizações não-governamentais para promover o desenvolvimento sustentado.